



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ⇒ Nome do bolsista: Juliana Mendes Oliveira Jardim
- ⇒ Modalidade da bolsa: () iniciação científica (X) educação básica () pós-graduação
- ⇒ Curso: PEDAGOGIA
- ⇒ Unidade acadêmica: UFPEL
- ⇒ Pós-Graduação em Alfabetização UNICID
- ⇒ Título do projeto: PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017
- ⇒ Vigência da bolsa: 2013-2016
- ⇒ Orientador: Dra. Marta Nörnberg
- ⇒ Data: dezembro de 2013.

2 RELATO ATIVIDADES 2013

2.1 Apresentação dos objetivos atingidos.

No decorrer destes seis meses como bolsista de Educação Básica tinha como objetivos: Conhecer e entender o projeto de pesquisa OBEDUC; realizar leituras e estudos referentes à formação continuada, alfabetização, letramento e material disponibilizado pelo PNAIC; criar um projeto de pesquisa próprio que estabelecesse relação com o observatório. Além de atuar ativamente nas atividades de elaboração das oficinas de coletas de dados, definição do universo de pesquisa e análise dos dados do projeto de pesquisa: PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017.

2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.

Inicialmente realizei estudos e análise de todos os documentos e textos referentes ao projeto de pesquisa são eles: portaria 152/2012, que regulamenta o Programa Observatório da Educação e o edital 049/2012, também do Programa Observatório da Educação e do projeto de pesquisa PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental). Após entender e me aprofundar ao tema da pesquisa em nossa primeira reunião fomos desafiadas pela nossa Orientadora a escrever um projeto de pesquisa que tivesse como questão uma temática do nosso interesse.

Com as reuniões com o grupo de pesquisa, analisei e discuti os textos que fazem parte do universo teórico do projeto, juntamente com os estudos individuais que realizei consegui alcançar o primeiro objetivo traçado que era entender e aprofundar meu conhecimento com relação à temática do projeto de pesquisa.

O segundo objetivo foi concretizado através de estudos individuais e coletivos. Com relação aos estudos individuais realizei leituras e análise de textos com o tema: “trabalho colaborativo com classes das séries iniciais e formação continuada de professores”, para entender qual o papel do professor na organização e realização do trabalho em grupo nas séries iniciais. E se esse pode qualificar o processo de aquisição do sistema de escrita alfabético e o processo de letramento. Esta é a temática do meu projeto de pesquisa alguns autores que li que escrevem sobre trabalho em grupo como uma ferramenta que pode qualificar o processo de aprendizagem foram: VYGOTSKY, 1998; TUGDE, 1996; CANDELA, 2002; DAMIANI, 2000. Já com relação aos temas Alfabetização e Letramento estudei os seguintes autores: CAGLIARI, 1998; FREIRE, 1982; FERREIRO, 2003; FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, 1991; RANGEL 2009;

Os estudos coletivos que realizei foram sobre textos referentes e citados no projeto de pesquisa esses estudos aconteceram com leituras individuais e após discussões e análise junto a todos os integrantes do observatório. As dinâmicas ocorreram de duas maneiras fomos divididos em grupos, cada grupo de bolsista estudava e organizava uma apresentação do material que havia lido e o restante do grupo realizava leitura prévia do texto para que durante a apresentação pudesse realizar perguntas e reflexões sobre o texto. As bolsistas BEB (bolsista de Educação Básica) foram divididas em dois grupos o meu grupo ficou responsável em ler e apresentar o texto: “As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?” de Eliana de Albuquerque, Artur Moraes e Andréa Ferreira. Já o grupo de bolsistas BEB de PoA ficou responsável em assistir uma palestra do Arthur Moraes e apresentar no grupo de pesquisa. Nesta palestra o Arthur refletiu e analisou o programa do PNAIC o qual ele é um dos organizadores. Este programa é o foco de nossa pesquisa.

No texto que as BEB Pelotas (meu grupo) apresentaram havia uma análise do porque a teoria elaborada e pensada pelos cientistas não chega até as classes de alfabetização como foram planejadas os autores concluem que existe uma distância na maneira como elas são apresentadas aos professores e a forma como estes a aplicam em suas classes de alfabetização, isso ocorre por haver uma distância de conhecimentos do professor de séries iniciais com os cientistas e teóricos. Portanto enquanto grupo de pesquisa concluímos que o PNAIC é um programa de vital

importância, pois como se organiza em redes de estudos tem um grande potencial para diminuir esta distância.

Com relação às leituras, realizei também estudos e discussão no grupo sobre o material fornecido pelo PNAIC, discutimos conceitos como sequência didática, projeto didático, consciência fonológica, planejamento, alfabetização e letramento todos são ideias trazidas nos cadernos de estudo do PNAIC para que as professoras reflitam em como estes conceitos se aplicam em suas práticas enquanto docentes.

O terceiro objetivo como bolsista BEB-OBEDUC era elaborar e executar um projeto de pesquisa. Realizei a elaboração e escrita de um projeto que tem como título: **“Quais os benefícios do trabalho com duplas ou grupos produtivos durante o processo de aquisição da escrita? E qual o papel do professor para o sucesso do mesmo?”** (o projeto está em anexo I) e estou neste momento da pesquisa realizando a revisão bibliográfica sobre o tema do projeto, como já descrevi anteriormente.

O quarto e último objetivo deste relatório é descrever minhas atividades com relação a minha atuação na pesquisa principal neste momento da pesquisa já discutimos e definimos as oficinas de coleta de dados. Como serão desenvolvidas, a proposta para cada oficina encontra-se em anexo II. Realizamos a coleta piloto no Colégio Municipal Pelotense (escola na qual trabalho como professora do primeiro ano do Ensino Fundamental) durante a coleta atuei como “oficineira”, ou seja, aquela que aplica a oficina de produção de texto, em duas turmas do primeiro ano do Ensino fundamental. As oficinas ocorreram em três etapas, com turmas do turno da manhã e da tarde, foram três dias consecutivos no qual cada dia tinha como objetivo coletar uma produção de texto diferente. No primeiro dia coletamos um texto narrativo, no segundo um descritivo e no terceiro um texto argumentativo. (as oficinas encontram-se em anexo II)

A coleta piloto só foi realizada após muitas discussões e planejamento no grupo de pesquisa sobre como seria feita a parte motivacional, qual o assunto que chamaria a atenção das crianças, possíveis desafios que encontraríamos e discussões dos tipos de textos que as crianças seriam desafiadas a escreverem.

Como bolsista OBEDUC este momento de coleta de dados foi muito importante, pois percebi os desafios que enfrentaremos no decorrer da pesquisa, além de pensar em estratégias de coleta para o meu projeto de pesquisa.

No grupo de pesquisa também realizamos discussão, análise e definição de quais escolas farão parte do universo empírico da pesquisa. Esta definição foi feita através da análise dos dados do IDEB.

Gostaria de citar também um momento importante para nosso grupo de pesquisa que foi a visita da Professora Doutora Maria João ela veio apresentar um programa de formação continuada de professores semelhante ao PNAIC desenvolvido em Portugal este foi um momento rico, pois propiciou reflexões e análise de semelhanças e diferenças entre os dois programas. Quero destacar a ênfase dada pela professora com relação à importância de se trabalhar a consciência fonológica tanto escrita como de maneira oral diferenciando os sons através da audição. No material do PNAIC há um destaque a consciência fonológica, porém não traz essa concepção de enfatizar atividades que trabalhem só com a imagem e som sem a escrita. Percebemos também que o material desenvolvido em Portugal traz mais exemplos de atividades para os docentes realizarem com as crianças, já o material do PNAIC tem como foco a discussão dos conceitos deixando como tarefa aos docentes após se apropriarem dos conceitos elaborem atividades coerentes aos seus objetivos.

2.3 Indicação de eventos e participação em atividades de formação realizadas vinculadas ao projeto.

No decorrer destes seis meses participei do Seminário Estadual do PNAIC como ouvinte e apresentei um trabalho que desenvolvi como Orientadora de Estudos do PNAIC intitulado: “Leitura Deleite: resgate do prazer e do hábito de ler”. A participação neste evento fez com que eu entendesse melhor o programa do Pacto Nacional pela Idade Certa, conhecesse também os trabalhos que estão sendo desenvolvido através do PNAIC em toda a região Sul, isso me ajuda a pensar e entender melhor a relevância da pesquisa, como o PNAIC está acontecendo lá na escola com as turmas de alfabetização. Acredito que todas as informações e trocas de experiência que realizei ao longo do evento acrescentam muito no meu trabalho como bolsista BEB-OBEDUC, pois me constitui enquanto pesquisadora bem como enquanto professora das séries iniciais, faz com que eu consiga me distanciar de minha própria prática docente para assim poder analisá-la e repensá-la.

3 PROJETANDO 2014

Em 2014 pretendo dar continuidade as atividades de estudos e coletas de dados do projeto OBEDUC, para isso continuarei participando ativamente do grupo de pesquisa e contribuindo com leituras, estudos e reflexões sobre o desenvolvimento e execução do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017.**

Paralelo realizarei a revisão bibliográfica, escolha do universo empírico da pesquisa e coleta de dados piloto do meu projeto de pesquisa, como está descrito no anexo I.

Concomitantemente com o desenvolvimento dos projetos de pesquisa pretendo participar de alguns eventos que são oportunidades de divulgar a pesquisa e conhecer pesquisas que estão acontecendo em locais diferentes com temáticas semelhantes a nossa para assim poder pensar e refletir melhor sobre outros pontos de vista.

3.1 Abaixo apresento alguns eventos que pretendo participar:

CIC 2014-UFPel: que acontecerá em Pelotas, RS. Nos dias 8 a 13 de setembro de 2014.

CIC 2014-UCPel que acontecerá em Pelotas RS.

CIC 2014-FURG que acontecerá em Rio Grande, RS.

Pretendo participar de um evento da capital e região metropolitana, escolherei quando for divulgada a programação entre os CICs promovidos por universidades como PUC, URGs e UNISINOS.

ANPEDSUL 2014-UDESC: que acontecerá em Florianópolis, SC. No período de 26/10 a 29/10.

E por fim pretendo participar XVII ENDIPE/2014: que acontecerá em Fortaleza/Ceará. Nos dias 11 a 14 de novembro de 2014.

Entendo que nosso grupo de pesquisa é numeroso, por isso pretendo discutir junto com o grupo e orientadora quais os eventos são mais importantes a minha participação de acordo com meu tema de pesquisa, para assim decidir junto ao grupo quais os eventos que participarei. Desde já declaro que meu interesse é participar de pelo menos um local, um na Capital do RS e um fora do Estado.

4 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA

Particpei do Seminário Estadual do PNAIC 2013. Que aconteceu em Pelotas, RS. Nos dias 12 e 13 de dezembro de 2013.

Anexo I:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

QUAIS OS BENEFÍCIOS DO TRABALHO COM DUPLAS OU GRUPOS
PRODUTIVOS DURANTE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA? E QUAL O
PAPEL DO PROFESSOR PARA O SUCESSO DO MESMO?

JULIANA MENDES OLIVEIRA JARDIM

PELOTAS, 2013

1. Título do Projeto:

Quais os benefícios do trabalho com duplas ou grupos produtivos durante o processo de aquisição da escrita? E qual o papel do professor para o sucesso do mesmo?

2. Resumo:

Este texto tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa que busca analisar e discutir a importância do trabalho em grupo ou com duplas produtivas para aprendizagem dos alunos no processo de aquisição da escrita, além de entender o papel do professor enquanto organizador e responsável pelo sucesso do mesmo. O trabalho toma como base a análise de duas turmas, em processo de alfabetização, que desenvolvem um trabalho sistemático com duplas produtivas e grupos colaborativos. As turmas foram escolhidas por serem turmas que se organizam com os alunos em grupos sistematicamente. A turma A tem como educadora uma professora que participa de grupos de estudos que enfatiza o trabalho em grupo como sendo um instrumento importante para o processo de aprendizagem dos seus alunos. A turma B é uma turma na qual a professora trabalha com os alunos em grupos, mas não participa dos estudos.

Como instrumentos de coleta de dados será as coletas de produções escritas das crianças antes, durante e após os estudos, entrevistas semiestruturadas com a professora do grupo experimental e gravações de vídeos realizados durante a aplicação da pesquisa. Analise e estudos junto à professora das gravações de vídeo de sua sala de aula durante a aplicação da pesquisa. Os dados serão analisados por meio de análise temática (MINAYO, 1993).

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho colaborativo - formação de professores - interação entre alunos – aquisição da escrita.

3. Delimitação do tema:

Este estudo consiste verificar a importância da aplicação, de forma sistemática, do trabalho em grupo numa perspectiva colaborativa, para entender os benefícios que o mesmo traz para o processo de aquisição da escrita. Além de entender o papel e a importância do professor como o facilitador e organizador desta prática.

Seu desenvolvimento articula-se em torno de três eixos:

1º Eixo: Análise e revisão bibliográfica de estudos que teorizem sobre a importância do trabalho colaborativo para o processo de aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização.

Análise de estudos sobre como organizar e trabalhar com os alunos organizados em grupos numa perspectiva colaborativa.

2º Eixo: Criação e/ou adaptação de propostas didáticas que contenham atividades que desenvolvam as habilidades necessárias para o trabalho em grupo, numa perspectiva colaborativa, tendo como foco usar o trabalho em grupo como um facilitador para o desenvolvimento de atividades que contemplem o sistema de escrita alfabética e o letramento para serem aplicadas com alunos do 1º ano do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), a fim de favorecer e/ou consolidar a aquisição de escrita dos alunos. Além de desenvolver nos alunos a cultura colaborativa na qual o aprender com o outro é um dos objetivos centrais do trabalho.

3º Eixo: Aplicação das sequências didáticas, de forma sistemática, em duas turmas do Ciclo de Alfabetização, durante o ano letivo de 2015, de forma a verificar a evolução na aquisição da escrita dos alunos destas turmas.

4. Justificativa:

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de buscar meios e instrumentos que facilitem e qualifiquem as práticas docentes desenvolvidas durante o processo de aquisição da escrita dos alunos. Diferentes pesquisas indicam o trabalho em grupo como um importante instrumento para qualificar o processo de aprendizagem dos alunos. Sendo este tão proveitoso é curioso nos perguntarmos por que ele muitas vezes não é utilizado pelos professores que trabalham com classes de alfabetização sendo que muitas pesquisas mostram que o processo de aquisição do sistema de escrita alfabético é complexo e exige uma série de abstrações e relações. O trabalho em grupo, quando bem planejado e organizado pode facilitar, aprimorar e consolidar o processo de aquisição da escrita dos alunos do Ciclo de Alfabetização (1º ano, do Ensino Fundamental).

5. Objetivo geral:

Instrumentalizar as professoras alfabetizadoras com sequências didáticas e vídeos que contenham atividades desenvolvidas em grupos numa perspectiva colaborativa, ou seja, a qual tem como objetivo central qualificar e fornecer modelos de interações entre alunos que qualifiquem o

processo de aprendizagem dos alunos no que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabético e o letramento tendo como foco do trabalho o aprender com o outro e entender que todos têm saberes diferentes que ao serem compartilhados e discutidos qualificam as aprendizagens.

6. Objetivos específicos:

- 6.1. Analisar estudos que envolvam o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho com duplas colaborativas, para possível utilização destas atividades nas reuniões de estudo junto à professora, e analisar sequências didáticas que tenham como objetivo a interação entre os pares.
- 6.2. Criar e/ou adaptar propostas didáticas que contenham atividades que desenvolvam o sistema de escrita alfabético e o letramento com foco na aprendizagem através das interações para serem aplicadas com alunos do Ciclo de Alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental), a fim de favorecer e/ou consolidar a aquisição de escrita dos alunos.
- 6.3. Analisar as propostas e sequências didáticas criadas e/ou adaptadas, juntamente com as professoras alfabetizadoras, de forma a fazer as modificações necessárias para a aplicação das mesmas na turma do Ciclo de Alfabetização que será o grupo experimental (GE). Aplicar e gravar as propostas e sequências didáticas, de forma sistemática, em uma turma do Ciclo de Alfabetização, durante o ano letivo de 2015 – grupo experimental (GE).
- 6.4. Observar uma turma (grupo controle – GC) de mesmo ano ciclo, e preferencialmente pertencente à mesma escola, cuja professora não aplique sistematicamente as propostas e sequências didáticas sugeridas nesta pesquisa, durante o mesmo período do ano letivo de 2015.
- 6.5. Realizar coleta de escrita (espontânea e dirigida) com os alunos pertencentes ao grupo experimental e ao grupo controle (GC), bimestralmente, durante o ano letivo de 2015, para que se possa observar a evolução dos níveis de escrita dos mesmos.
- 6.6. Realizar teste de hipóteses das escritas (seguindo o modelo dos testes de Ferreira, 1985) dos alunos do GE e do GC no início, no meio e ao final do ano letivo, de forma a verificar o desenvolvimento dos alunos em tais habilidades.

6.7. Comparar os dados das amostras de escrita, dos testes das hipóteses de escrita com os vídeos do GE e do GC, e com o relato da professora frente a análise dos vídeos, de modo a verificar se a aplicação sistemática das propostas e sequências didáticas sugeridas pela presente pesquisa favorece e/ou aprimora o processo de aquisição da escrita dos sujeitos da pesquisa.

7. Referencial teórico:

Diferentes pesquisas, citadas adiante, indicam o trabalho em grupo como um importante instrumento para qualificar o processo de aprendizagem dos alunos. Sendo este tão proveitoso é curioso nos perguntarmos por que ele muitas vezes não é utilizado pelos professores que trabalham com classes de alfabetização sendo que muitas pesquisas mostram que o processo de aquisição do sistema de escrita alfabético é complexo e exige uma série de abstrações e relações. Acredito que o trabalho em grupo, quando bem planejado e organizado pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos.

O presente texto está organizado da seguinte maneira: primeiramente apresentarei alguns autores que vem pesquisando a respeito dos temas que sustentam este projeto, procurando discutir e analisar duas questões: o como a criança aprende? E como alfabetizar? Após irei descrever como acontecerá à pesquisa e a organização da mesma.

7.1 COMO A CRIANÇA APRENDE?

Gostaria de primeiramente identificar minha posição epistemológica, pois foi ela que norteou a escolha deste tema para a minha pesquisa como bolsista BEB-OBEDUC.

A posição epistemológica (BECKER, 1993) que apresentarei aqui foi construída durante minha trajetória acadêmica, como aluna e participante de grupos de extensão e pesquisa durante a Graduação e como aluna da Pós-Graduação.

Ao entrar em contato, com a teoria Piagetiana (CARRETERO 1997), fiquei maravilhada com as idéias trazidas por Piaget de que o conhecimento é construído e não simplesmente transmitido. A partir disso, procurei aprofundar meus estudos sobre este autor e desenvolvi alguns trabalhos baseados nas idéias de Emília Ferreiro (1985) que escreve sobre a aquisição da escrita segundo a teoria de Piaget.

A grande contribuição de Piaget (CARRETERO 1997) é que ele traz uma mudança de paradigma. Na Educação tradicional, o professor e o método são o centro do processo de

aprendizagem, mas, para Piaget, o aluno é o centro, ou seja, o como o aluno aprende passa ser a idéia central para todo o processo de ensino e aprendizagem. Para Piaget o conhecimento não é uma copia da realidade, ele defende a idéia que:

...o sujeito constrói seu conhecimento na medida em que interatua com a realidade. Essa construção acontece mediante vários processos, entre os quais se destacam o de assimilação e de acomodação. (CARRETERO, 1997)

Pensando e analisando estas ideias, fui construindo minha posição epistemológica. Assim, como Piaget acredito que o conhecimento deve ser construído pelo aluno. Este processo deve ser realizado a partir do concreto, colocando a criança em situações problemas, que façam com que a criança entre em conflito cognitivo, porque é esse conflito que fará com que ela avance em seu desenvolvimento e aprendizagem, para que assim possa construir seu próprio conhecimento.

Ao aprofundar meus estudos sobre este autor percebi que ele não explicava todas as minhas indagações sobre o como a criança aprende e vi também alguns pontos nos quais não concordava com ele. O principal ponto, no qual discordo de Piaget, é a ideia que ele traz de que, é o desenvolvimento que gera a aprendizagem, ou seja, conforme a criança avança nos estágios descritos por ele, mais aprendizagens poderão ser abstraídas. Porque, para ele, *... é o momento do desenvolvimento da criança que determina que ela internalize ou não aquele dado que vem de fora.* (KRAMER, 2002, p. 120).

Em contraposição a esta ideia, acredito, assim como Vygotsky, que a aprendizagem pode gerar o desenvolvimento do aluno e que o papel do professor é fundamental para esse desenvolvimento, porque age como um mediador entre o conhecimento e o sujeito:

... o papel do outro (adulto ou criança) é fundamental para constituição da consciência. Esse papel é exercido pela linguagem, então a gente não nasce com os sentidos e os significados já construídos e não os constrói apenas na relação com o objeto. (KRAMER, 2002, p. 121).

Além desta contribuição Vygotsky trouxe-me outras que explicam a minha posição epistemológica, entre elas está a ideia de aprendizagem significativa (AUSUBEL apud SALVADOR 2000), que Ausubel caracteriza como sendo aquela aprendizagem que o aluno realmente compreendeu e por isso passou a fazer parte de sua ZDR (zona de desenvolvimento real). Para que este tipo de aprendizagem ocorra é necessário que a estrutura cognitiva prévia do aluno se articule com o material ou conteúdo de aprendizagem, para conseguir isto o professor

deve ajudar o aluno a construir seu mapa conceitual, mostrando a ele as teias de ligação dos conteúdos, essa é uma maneira do professor trabalhar na ZDP (zona de desenvolvimento proximal), esta ZDP é o local onde ficam os conhecimentos que estão sendo amadurecidos, para que posteriormente passem a fazer parte da ZDR, o que pode resultar na aprendizagem significativa.

Outro autor, pós-vygotskyano, que gostaria de citar é Wells (2001 apud SALVADOR), que traz a ideia de que o professor também pode trabalhar na ZDP, através da construção de uma comunidade de indagação, acredito que o professor precisa fazer com que sua sala de aula se torne uma comunidade de indagação, ou seja, um espaço onde os alunos discutem e relacionam a teoria com a prática e também refletem sobre suas ações.

Partindo dessa concepção de como ocorre à aprendizagem, vários instrumentos podem auxiliar o professor a ser um mediador durante o processo de construção do conhecimento. Entre eles está o trabalho colaborativo, partindo da ideia de Vygotsky (1998) de que *o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem pelas interações sociais*. Tem se desenvolvido algumas pesquisas que investigam a importância do trabalho colaborativo, ou trabalho em grupo, para a aprendizagem dos alunos.

Dentre as investigações que estudam essa temática, encontram-se duas linhas diferentes: uma olha para as vantagens que este trabalho traz para o desenvolvimento das funções mentais superiores e a outra que analisa os benefícios da aprendizagem de conteúdos que esta prática traz para os alunos (MOYSÉS 1997). Este projeto busca investigar a segunda temática observando os benefícios do trabalho em grupo para o processo de aprendizagem de conteúdos dos alunos.

Candela (2002) realizou uma pesquisa com alunos que se organizam de maneira colaborativa e aponta algumas vantagens da interação entre o grupo. Essa é, para ela, importante porque possibilita a construção do conhecimento. Por intermédio do confronto de idéias, surge a elaboração de novas hipóteses e isso pode resultar em uma aprendizagem mais significativa. Moysés (1997), por seu turno, argumenta que a atividade compartilhada ativa o desenvolvimento cognitivo, o que possibilita a aquisição de conhecimentos.

Essa autora cita três níveis de participação em um grupo: o primeiro nível, aquele em que o único objetivo dos participantes é cumprir a sua parte na tarefa; o nível intermediário, aquele em que os participantes se preocupam em se ajudar, enquanto realizam a sua própria parte da tarefa; e por último, o nível mais elevado, aquele em que a colaboração é o objetivo da própria tarefa.

Salvador (1994) ao analisar a importância da interação grupal aponta que o trabalho colaborativo incide de forma decisiva sobre os aspectos tais como: o processo de socialização em

geral, a aquisição de aptidões e habilidades, o controle dos impulsos agressivos, o grau de adaptação às normas estabelecidas, na superação do egocentrismo, a relativização progressiva do ponto de vista próprio, o nível de aspiração e, inclusive, o rendimento escolar. Em adição a essas idéias, Colaço (2004) aponta como benefícios do trabalho em grupo o fato de as crianças ensinarem e aprenderem: conteúdos das matérias escolares, modalidades comunicacionais e de convivência, disciplinamentos referentes às normas de condutas sociais, características do ambiente cultural da escola, assim como desempenharem, disputarem e negociarem papéis entre elas.

Rubtsov e Guzman (apud MOYSÉS, 1997) investigaram os mecanismos psicológicos que favorecem o bom desempenho na resolução de tarefas feitas conjuntamente e concluíram que a coordenação de operações é, de fato, o principal mecanismo que leva ao reconhecimento e à solução de tarefas educacionais nos trabalhos feitos de forma compartilhada. Mas o que, de fato, vai fazer com que os alunos adquiram essa habilidade de coordenação entre as interações com seus pares? Como aprender a interagir com o outro de maneira que os dois sejam beneficiados? Tentarei, a seguir, apresentar as respostas para essas questões.

7.2 O professor como modelo para interação entre os pares

Para que o trabalho colaborativo aconteça de uma forma mais eficaz, acredito que seja necessário que o docente tenha uma postura em sala de aula que valorize a interação, demonstrando, por meio de suas interações com os alunos, como estes devem interagir com os colegas. Em um estudo sobre professoras de sucesso, Damiani (2000), baseada nas ideias de Vygotsky (1982) sobre o trabalho na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) - onde estão localizados os conhecimentos ainda por desenvolver e que necessitam do auxílio de um mediador mais capaz - comenta a importância da prática guiada na aprendizagem. Nela, o aprendiz toma emprestado, do seu interlocutor mais capacitado, os modelos que ainda não desenvolveu inteiramente e usa-os para construir suas próprias habilidades, condutas, raciocínio e significados, podendo, assim, chegar a ultrapassar seus limites. Complementando essa idéia, aparece o trabalho de Colaço (2004), que afirma que as crianças ensinam umas as outras, tendo como modelo de referência os modos interacionais que vivenciam com o professor. Assim, quando interagem entre si as crianças, em muitos aspectos, reproduzem e recriam o modelo do professor. Segundo essa autora, as crianças "orientam, apóiam, dão respostas e inclusive avaliam e corrigem a atividade do colega, com o qual dividem a parceria do trabalho, assumindo posturas e gêneros discursivos semelhantes ao do professor". (COLAÇO, 2004 p.339). Assim, quando estão trabalhando em uma atividade em grupo, os alunos servem de andaimes uns para

os outros, ou seja, colocam-se como mediadores, favorecendo o trabalho na ZDP. (BRUNER, 2001, apud COLAÇO, 2004). Moysés (1997), também corrobora essa idéia, alegando que o trabalho compartilhado favorece a criação de ZDPs e o trabalho nelas.

Moysés (1997) ao citar uma pesquisa que analisa a importância do tutoramento nos trabalhos em grupos, afirma que o papel do professor consistiu em fazer perguntas e, à medida que o aluno ia encontrando as respostas, compreendia a lógica da tarefa e, como consequência, ia se libertando da direção do professor. A autora comenta, ao analisar alunos que auxiliavam os professores como tutores de outros alunos, que os primeiros apresentavam as mesmas características do professor que auxiliavam.

Colaço (2004) acredita que o papel do professor e também o que é esperado do seu modo de participação e expressão em sala de aula, está contido no imaginário das crianças. Assim, dependendo da orientação do professor há um estímulo para a participação recíproca entre os discentes, podendo os alunos também atuar como guias de outros membros do grupo.

Segundo os autores citados acima, a função do professor é estimular o intercâmbio de conhecimentos entre os alunos, servindo como um modelo de como interagir no processo de aprendizagem do outro. É pensando nestas idéias que acredito, que para que os alunos aprendam as habilidades de coordenação entre pares e vivenciem interações benéficas ao processo de aprendizagem, o professor precisa constituir-se em um modelo de interação, de auxílio a quem tem dificuldade. Vendo como o professor interage com os alunos, cada criança, individualmente, poderá aprender a interagir com o colega.

Os autores até aqui apresentados mostram a importância do trabalho em grupo que busca a colaboração para o processo de ensino aprendizagem, porém eles também ressaltam o cuidado que o professor deve ter ao desenvolver este trabalho, pois os benefícios para a aprendizagem só ocorreram, de maneira significativa, se as interações vivenciadas pelos alunos nos grupos forem de qualidade. Para isso, o papel do professor perante a turma será de extrema importância.

Acredito ser importante aqui destacar Tudge (1996) que alerta que o trabalho em grupo e a interação com o colega não traz apenas vantagens, mas pode também causar uma regressão dependendo do nível de confiança de cada integrante do grupo. Portanto, o professor que quiser utilizar o trabalho colaborativo em sua sala de aula tem que ter um conhecimento teórico sobre o que é o trabalho colaborativo, como organizá-lo em sua turma e os riscos do mesmo.

Em síntese tentei aqui mostrar qual a posição epistemológica que estruturou a elaboração deste projeto. Acredito, portanto em uma Educação interacionista que valorize as ideias de Piaget e Vygotsky apresentadas anteriormente. Também acredito que a sala de aula deve ser um ambiente de indagação onde os alunos criem hipóteses, experimentem-nas e questionem-se, pois

assim eles estarão construindo uma aprendizagem significativa segundo conceitos de Ausubel, já citado. E por fim acredito no trabalho com grupos colaborativos porque acredito que este é um instrumento importante para fazer da sala de aula uma comunidade de indagação, desde que o professor conheça e valorize este trabalho como sendo um instrumento importante para facilitar suas práticas pedagógicas.

7.3 COMO ALFABETIZAR?

A questão apresentada acima foi minha maior angústia ao iniciar minha prática docente, escolhi trabalhar, após minha Graduação, em classes de alfabetização, pois o processo de aquisição da escrita é algo que gosto de estudar, porque acredito que ele afetará toda vida escolar do aluno, minha prática como alfabetizadora foi fundamentada no como a criança se apropria do sistema de escrita alfabética. Cagliari (1998), fala da complexidade linguística que envolve o sistema da escrita e pensando nessas dificuldades linguísticas. Compartilho da ideia de Ribeiro de que:

Um bom alfabetizador (...) procurará mostrar aspectos e possibilidades da escrita não acessíveis a experiência imediata e, conhecendo os desafios cognitivos que seu aprendizado implica a criança, tratará de dispor procedimentos metodológicos que orientem e facilitem a sua superação. (RIBEIRO, 1993).

Enquanto alfabetizadora valorizo a teoria de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), como princípio norteador de meu trabalho os teste destas autoras, me ajudam a identificar os conhecimentos que as crianças já possuem sobre o sistema da lecto-escrita, para assim ver as hipóteses que elas possuem com relação à escrita e o estágio em que elas se encontram, pois é através deste conhecimento que consigo planejar e desenvolver atividades que ajudaram os meus educandos a passar de um nível para o outro durante seu processo de aquisição do sistema de escrita alfabética.

Paralelo ao processo de alfabetização o letramento segundo a definição de Magda Soares: *“Letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler ou escrever, mas também cultiva e exerce as práticas sociais da leitura escrita”*. (SOARES, 1998 p. 47)

Acredito que o letramento é fundamental para que possamos formar leitores críticos, que entendem e relacionem suas leituras com suas vidas diárias. Por isso enquanto professora do

ciclo de alfabetização, portanto formadora de leitores procuro formar leitores-críticos. Para Maria Amélia um leitor-crítico é:

Um leitor capaz de entrar em confronto com o texto para (re) construir o sentido (ideológico ou contra ideológico) de suas entrelinhas, na melhor tradição de Vygotsky, Lúria, etc. (AZEVEDO, 1994 p.48)

Pensando na complexidade que envolve o ato de alfabetizar e letrar acredito que o trabalho em grupo pode ser um facilitador para os professores que tem como tarefa apresentar o SEA a seus alunos e fazer com que eles se apropriem do mesmo.

7.4 IMPORTANCIA E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA (justificativa e relevância)

Pensando em todo o referencial teórico apresentado acima, em minha prática como professora das séries iniciais e a importância que tem o trabalho com grupos Colaborativo para mim enquanto educadora que surgiu várias questões tais como: será que os professores sabem aproveitar as vantagens desse tipo de trabalho? Será que é suficiente apenas organizar os alunos em grupos? O que os professores pensam sobre o trabalho em grupo? Quais os critérios utilizados pelos professores ao organizarem os grupos em suas classes de alfabetização?

Sendo o Brasil um país com tantos problemas na Educação, é importante investigar formas de trabalho pedagógico, como o trabalho em grupo, que qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem durante a aquisição da escrita. Penso que o trabalho com duplas produtivas e grupos colaborativos pode ser uma ferramenta importante para qualificar o processo de apropriação do SEA.

As pesquisas que serviram de base teórica para a elaboração deste projeto sugerem que o trabalho com grupos colaborativos entre alunos pode ser um instrumento importante para combater o fracasso escolar. Em um país com tantos problemas na área da educação, como o nosso, acredita-se, então, ser importante que esse tipo de trabalho seja investigado e divulgado.

8. Metodologia:

A metodologia segue os pressupostos...

O campo empírico é composto por duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Pelotas – Colégio Municipal Pelotense – e suas respectivas professoras.

Para a realização da presente pesquisa, que tem caráter longitudinal, será feita uma revisão bibliográfica sobre o trabalho com grupos ou duplas produtivas ou colaborativas, a importância e desafios no processo de aquisição da escrita junto com o desenvolvimento do letramento.

Serão analisadas atividades, gravadas em vídeos e /ou relatadas em pesquisas, que desenvolvam o letramento, aquisição da escrita e as habilidades necessárias para o trabalho em grupos. A partir dessa verificação, as atividades que favorecerem o processo de aquisição de escrita através do trabalho em grupo, serão incorporadas às tarefas preparadas para aplicação na presente pesquisa.

Assim, para a realização da pesquisa, serão criadas e/ou adaptadas atividades pedagógicas que desenvolvam as habilidades de consciência fonológica e o letramento dos alunos que estão no Ciclo de Alfabetização. Tais atividades serão organizadas em sequências didáticas e propostas de intervenções a fim de serem aplicadas por professoras alfabetizadoras em suas turmas.

Em um primeiro momento, será feita e gravada em vídeo a aplicação piloto das sequências didáticas e propostas de intervenções durante as interações das crianças, de forma não sistemática, em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, para que possam ser feitas, a partir da observação da pesquisadora e das professoras alfabetizadoras, as adaptações e modificações que se fizerem necessárias para que as tarefas alcancem seus objetivos.

Dessa maneira, tais sequências didáticas e propostas de intervenções para as docentes serão analisadas pela pesquisadora e pelas professoras das turmas que participaram da aplicação piloto de forma a serem aprimoradas para a coleta de dados em caráter longitudinal. Também como forma de melhoria das tarefas/atividades/sequências didáticas, serão realizadas oficinas com as professoras a fim de que as mesmas possam identificar pontos negativos e analisar sua prática ao assistirem a gravação e indicar possíveis modificações.

Para a pesquisa em caráter longitudinal, após todas as análises e modificações necessárias, serão aplicadas, sistematicamente, as sequências didáticas e intervenções com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, durante o ano letivo de 2015. Serão realizados testes segundo o modelo de Ferreiro (1985) e produções de escrita no início, no meio e ao final do ano letivo, de forma a verificar o desenvolvimento dos alunos em suas hipóteses de escrita.

Durante o mesmo ano letivo e com a mesma periodicidade, também serão coletados testes de escrita (Ferreiro 1985) e produções de texto dos alunos, com os alunos de uma turma controle, de mesmo ano ciclo, preferencialmente pertencente à mesma escola, cuja professora não tenha aplicado, de forma sistemática, as sequências, intervenções e oficinas sugeridas neste estudo. Isso será necessário para que sejam comparadas as evoluções de escrita e de desenvolvimento de habilidades para se trabalhar e interagir com o outro de maneira favorável a aprendizagem a fim de verificar se a aplicação de tais atividades favorece ou não a aquisição da escrita dos alunos.

Assim que todos os dados forem coletados, eles serão analisados para que se verifiquem os resultados obtidos. Logo, será observada a relação entre os dados obtidos com a pesquisa e os estudos feitos na revisão bibliográfica. Além de disponibilizar os vídeos para análise e modelos de como organizar o trabalho com grupos colaborativos a fim de qualificar, através dele, o processo aquisição da escrita.

9. Resultados esperados:

A partir deste estudo, espera-se que os alunos cuja professora tenha aplicado sistematicamente as sequências didáticas, intervenções e participado das oficinas aqui sugeridas tenham maior desempenho no que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética do que aqueles cuja professora não as tenha utilizado de forma sistemática na sua rotina de aula.

Da mesma forma, espera-se que as professoras envolvidas nas aplicações piloto da pesquisa e nas oficinas percebam a importância de incluir em sua prática, de forma constante, atividades que envolvam o desenvolvimento das habilidades necessárias para que ocorram interações produtivas as quais auxiliam o processo de aprendizagem dos alunos, apropriação do sistema de escrita alfabético e o letramento, a fim de facilitar e/ou consolidar a aquisição da escrita de seus alunos.

10. Estratégias de disseminação dos resultados da pesquisa:

Os resultados da presente pesquisa serão disponibilizados para as professoras e para as escolas envolvidas diretamente no presente estudo e para a mantenedora (Secretaria Municipal de Educação de Pelotas) em formato digital (DVD). Os vídeos que serão produzidos durante o decorrer de toda a pesquisa serão organizados e catalogados em um banco de dados no OBEDUC que ficará disponível para futuras pesquisas e utilização dos mesmos para fins pedagógicos. (será disponível on-line também?)

Tais resultados também serão apresentados em eventos científicos na área da Educação em nível estadual, nacional e possivelmente internacional, bem como publicados em periódicos, revistas, livros da área (e de áreas a fins) em forma de artigo científico.

11. Bibliografia:

ALMEIDA, G. P. **Práticas de alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2006.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo de Piaget e Emília Ferreiro**. Ática, 1999.

AZEVEDO, Maria Amélia et al. **Alfabetização hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

BEUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar/ pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: scipione, 1998.

CANDELA, Antonia. Co-construcción de conocimiento en contextos escolares. **Anais da III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural**, Campinas, 2002.

CARRETEIRO, Mario. **Construtivismo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COLAÇO, Veridiana de F. Rodrigues. **Procedimentos interacionais. Psicologia reflexão e crítica**: v.17, n.3,p.333-340, 2004

DAMIANI, Magda F. **As interações ensinantes de professoras de sucesso: aprendizagem guiada e imitação**. In. ANAIS DA 23ª. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2000, Caxambu, p.1-17.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia/ saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Art
FERREIRO, E. e col. **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRO, E. Os processos construtivos de apropriação da escrita. In: FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FLÔRES, O. C. (Re)Discutindo o conceito de alfabetização e a formação dos alfabetizadores. In: TREVISAN, A.; MOSQUERA, J. J. M.; PEREIRA, V. W. (org.). **Alfabetização e cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

es Médicas, 1985.

LIMA, Adiana F. S. de Oliveira. **Pré-escola e Alfabetização uma proposta baseada em Paulo Freire e J. Piaget**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACIEL, F. I.; BAPTISTA, M. C.; MONTEIRO, S. M. (org.). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2.ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1 MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

993.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática**. Campinas: Papyrus, 1997.

RANGEL, A. P. **Alfabetizar aos seis anos**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RIBEIRO, Vera Masagão, **Ensina ou Aprender? Emilia Ferreiro e a Alfabetização**. Campinas SP: Papyrus, 1993.

SALVADOR, Cessar Coll et al. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCLIAR-CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização, baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. Repensando as relações entre alfabetização e cognição. In: TREVISAN, A.; MOSQUERA, J. J. M.; PEREIRA, V. W. (org.). **Alfabetização e cognição**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

TUGDE, Jonathan. Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal e a colaboração entre os pares: implicações para a prática em sala de aula. In: Moll, Luis. **Vygotsky e a Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6° ed. São Paulo: Martins. Fonte, 1998.

WELLS, Gordon. Indagación **Dialógica: Hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación**. Mexico: Paidós, 2001.

ZEN, M. I.; XAVIER, M. L. (org.). **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

12. Recursos necessários:

12.1. Material pedagógico referente à vídeos disponível no mercado e livros e revistas que pesquisam nesta área.

12.2. Equipamentos para as gravações das aulas em que serão aplicadas as atividades com os alunos e as oficinas com a professora.

12.3. DVDs para as gravações.

12.4. Material escolar para a elaboração e aplicação das oficinas (Exemplo: alfabeto móvel, jogos...).

13. Cronograma:

| ANO DE REALIZAÇÃO | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|------|------|------|------|
| Atividade | | | | |
| Elaboração do projeto. | X | | | |
| Leitura e organização da fundamentação teórica. | X | X | X | |
| Análise das metodologias. | X | X | X | |
| Elaboração das atividades. | X | X | | |
| Aplicações piloto das atividades em turmas de 1º ano. | | X | | |
| Oficinas com professores para aprimoramento das atividades. | | X | | |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| Aplicação das atividades por professoras de 1º ano e relatos da aplicação. (a aplicação será gravada em vídeo) | | X | | |
| Aplicação sistemática das atividades com uma turma (GE) de 1º ano. | | | X | |
| Coleta de amostras de escrita das crianças expostas a tais atividades (uma coleta a cada bimestre). | | | X | |
| Coleta de amostras de escrita da turma controle. | | | X | |
| Oficinas com a professora do GE para análise e reflexão das práticas. | | | X | |
| Análise das coletas de escrita dos alunos | | | X | X |
| Finalização da pesquisa e elaboração dos resultados finais. | | | | X |
| Análise dos relatos das professoras. | | | | X |